MEMORIAL DESCRITIVO

PAVIMENTAÇÃO

FISIOTERAPIA

TIPO 02

JULHO/2025

VERSÃO R00

MEP Arquitetura e Planejamento Ltda.

CNPJ: 06.164.906/0001-28
Rua Milton Gavetti, 369 - Londrina-PR
CEP: 86.050-720
Fone: +55 43 3328-1020

mep@meparquitetura.arq.br
www.meparquitetura.arq.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ASSUNTO:	**MEMORIAL DESCRITIVO DE PAVIMENTAÇÃO**
OBRA:	**FISIOTERAPIA PADRÃO - TIPO 02**
LOCAL:	DIVERSOS
PROPRIETÁRIO:	DIVERSOS MUNICÍPIOS
CONTRATANTE:	SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE - SESA

ESTATÍSTICAS:

Edificação – Pavimento Térreo	170,68m²
Reservatório – 1° Pavimento	8,44m²
Marquise Principal	4,91m²
Marquise Serviços	2,64m²
TOTAL A CONSTRUIR	**186,67m²**

PROPRIETÁRIO:
MUNICÍPIO

Assinado digitalmente por CARLOS EDUARDO PEREIRA MARCHESI:27575259805
Data: 2025.07.18 11:30:48-03'00'

AUTOR DO PROJETO:
Carlos Eduardo Pereira Marchesi
ARQUITETO – CAU n° A32.642-9
MEP – ARQUITETURA E PLANEJAMENTO LTDA
CNPJ: 06.164.906/0001-28

RESPONSÁVEL PELO EAS:
A DEFINIR PELO MUNICÍPIO

ESCALA: INDICADA	**DATA:** JULHO/2025

TEXTO:
MEP ARQUITETURA E PLANEJAMENTO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 5
2. NORMAS TÉCNICAS 5
3. CONDIÇÕES GERAIS 7
4. ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (BASE DO CERCAMENTO E MURETAS) 7
4.1 CHAPISCO 8
4.2 EMBOÇO 8
5. PAVIMENTAÇÃO EXTERNA 9
5.1 CONDIÇÕES GERAIS 9
5.2 PAVIMENTO EM CONCRETO PARA PASSEIO DE PEDESTRES E ESTACIONAMENTO 9
5.3 PAVIMENTO EM CONCRETO PARA TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS 11
6. PISO PODOTÁTIL 12
7. GUIAS E SARJETAS 14
7.1 GUIAS 14
7.2 GUIA COM SARJETA 15
7.3 CUIDADOS AMBIENTAIS 17
8. SINALIZAÇÃO HORIZONTAL 17
8.1 REQUISITOS ESPECÍFICOS DA TINTA E SUA APLICAÇÃO 17
8.2 CORES 19
8.3 FAIXA DE PEDESTRES, SETAS, VAGAS E LETREIROS 20
9. ANEXOS I - REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (RRT) 23
10. ANEXOS II - PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO 24

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1– Det. Subleito para passeio em concreto 10
Figura 2 – Det. Subleito para pavimento em concreto – tráfego pesado 11
Figura 3 – Piso podotátil modelo direcional 13
Figura 4 – Piso podotátil modelo alerta 13
Figura 5 – Guia pré-fabricada em concreto 14
Figura 6 – Guia pré-fabricada em concreto com sarjeta moldada “in loco” 16
Figura 7 - Vagas Reservadas Perpendiculares para P.c.D. (2,50 x 5,00m) 21
Figura 8 - Vagas Reservadas Perpendiculares para pessoas com 60 anos ou mais (2,50 x 5,00m) 21
Figura 9 - Vagas Comuns Perpendiculares 22
Figura 10 - Setas Direcionais para Fluxo Veicular 22

1. INTRODUÇÃO

O projeto ora apresentado refere-se ao projeto Padrão do Governo do Paraná para Fisioterapia que serão destinadas através de convênio entre a SESA/PR e alguns Municípios do Paraná.

2. NORMAS TÉCNICAS

O presente projeto foi elaborado, e a execução das obras deverá seguir as recomendações das seguintes Normas:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- ABNT NBR 9050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamento urbano.
- ABNT NBR 9781/2013 – Peças de Concreto para Pavimentação – Especificação e métodos de ensaio.
- ABNT NBR 12188/2016 – Sistemas centralizados de suprimento de gases medicinais, de gases para dispositivos médicos e de vácuo para uso em serviços de saúde.
- ABNT NBR 12752 – Execução de Reforço do Subleito.
- ABNT NBR 15953/2011 – Pavimento intertravado com peças de concreto – Execução.
- ABNT NBR 16416/2015 – Pavimentos Permeáveis de Concreto.
- ABNT NBR 16537/2016 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes:

- DNIT 018/2023 – ES – Drenagem – Sarjetas e valetas – Especificação de serviço.

- DNIT 020/2006 – ES – Drenagem – Meios-fios e guias – Especificação de serviço.
- DNIT 031/2006 - ES – Pavimentos Flexíveis – Concreto Asfáltico.
- DNIT 047/2004 – ES – Pavimento Rígido – Execução de pavimento rígido com equipamentos de pequeno porte – Especificação de serviço.
- DNIT 137/2010 - ES – Pavimentação – Regularização do Subleito.
- DNIT 2009 – ES | Revisão da Norma DNER – ES 306/1997 – Pavimentos flexíveis – Imprimação – Especificação e serviço.
- DNIT 2009 – ES | Revisão da Norma DNER – ES 307/1997 – Pavimentos flexíveis – Pintura de ligação – Especificação e serviço.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes:

ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland:

- Estudo Técnico – ET-14 – Dimensionamento dos Pavimentos Rodoviários de Concreto.

3. CONDIÇÕES GERAIS

Somente poderão ser empregados na obra, materiais novos, atendendo as Normas aprovadas ou recomendadas e especificações deste Memorial.

As citações de marcas e produtos deste Memorial têm a função de especificar características mínimas dos materiais a serem empregados, aceitando-se uma marca com características equivalentes a citada, mediante a apresentação de amostras e certificados exigidos pela Fiscalização, a critério desta.

As instalações a serem executadas, deverão ser garantidas quanto à qualidade dos materiais empregados e mão-de-obra.

4. ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO (BASE DO CERCAMENTO E MURETAS)

Na base do cercamento e muretas (alturas indicadas em projeto), serão construída alvenaria através de blocos cerâmicos furados 09x19x19cm (LxCxH) serão de procedência conhecida e idônea, bem cozidos, textura homogênea, compactos, suficientemente duros para o fim a que se destinam, isentos de fragmentos calcários ou outro qualquer material estranho. Deverão apresentar arestas vivas, faces planas, sem fendas e dimensões perfeitamente regulares.

Suas características técnicas serão enquadradas nas especificações da Norma NBR 15270-1, para blocos e tijolos para alvenaria. Se necessário, especialmente nas alvenarias com função estrutural, os tijolos serão ensaiados de conformidade com os métodos indicados nas normas.

O armazenamento e o transporte dos tijolos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, umidade, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais.

As alvenarias de tijolos de barro serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto. Serão aprumadas e niveladas, com juntas uniformes, cuja espessura não deverá ultrapassar 10 mm. As juntas

serão rebaixadas a ponta de colher e, no caso de alvenaria aparente, abauladas com ferramenta provida de ferro redondo. Os tijolos serão umedecidos antes do assentamento e aplicação das camadas de argamassa.

O assentamento dos tijolos será executado com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:4, quando não especificado pelo projeto ou Fiscalização. A critério da Fiscalização poderá ser utilizado argamassa pré-misturada.

Para a perfeita aderência das alvenarias de tijolos às superfícies de concreto, será aplicado chapisco de argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico de 1:3, com adição de adesivo, quando especificado pelo projeto ou Fiscalização. Neste caso, dever-se-á cuidar para que as superfícies de concreto aparente não apresentem manchas, borrifos ou quaisquer vestígios de argamassa utilizada no chapisco.

4.1 Chapisco

Toda a alvenaria a ser revestida será chapiscada depois de convenientemente limpa. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço volumétrico 1:3 e deverão ter espessura máxima de 5 mm.

Serão chapiscadas também todas as superfícies lisas de concreto, como teto, montantes, vergas, contra vergas e outros elementos da estrutura que ficarão em contato com a alvenaria, inclusive fundo de vigas.

4.2 Emboço

O emboço será utilizado nas paredes de alvenaria e estrutura de concreto (menos as lajes) onde o acabamento será em pintura texturizada conforme especificado em projeto.

O emboço de cada pano de parede somente será iniciado depois de embutidas todas as canalizações projetadas, concluídas as coberturas e após a completa pega das argamassas de alvenaria e chapisco. De início, serão executadas as guias, faixas verticais de argamassa, afastadas de 1 a 2 metros,

que servirão de referência. As guias internas serão constituídas por sarrafos de dimensões apropriadas, fixados nas extremidades superior e inferior da parede por meio de botões de argamassa, com auxílio de fio de prumo.

Preenchidas as faixas de alto e baixo entre as referências, dever-se-á proceder ao desempenamento com régua, segundo a vertical. Depois de secas as faixas de argamassa, serão retirados os sarrafos e emboçados os espaços. A argamassa a ser utilizada no traço volumétrico 1:2:8. Depois de sarrafeados, os emboços deverão apresentar-se regularizados e ásperos, para facilitar a aderência do reboco. A espessura dos emboços será de 25 mm.

5. PAVIMENTAÇÃO EXTERNA

5.1 Condições gerais

É responsabilidade do executante a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los. Não deve ser permitida a execução dos serviços objeto desta Norma em dias de chuva.

5.2 Pavimento em concreto para passeio de pedestres e estacionamento

Nos locais indicados em projeto, será executado a pavimentação em concreto com resistência de 20fck, acabamento convencional (desempenado) e armado.

Aa camadas do subleito do pavimento em concreto para passeio são formadas pelo solo compactado, uma camada de 3cm em lastro de brita Nº2, lona plástica extra forte preta E=200 micras, tela em aço soldada nervurada CA-60, Q-196, (3,11 Kg/m²) diâmetro do fio de 5mm e largura de 2,45m com espaçamento da malha de 10x10cm, finalizado por uma camada de concreto usinado bombeável (E=6cm).

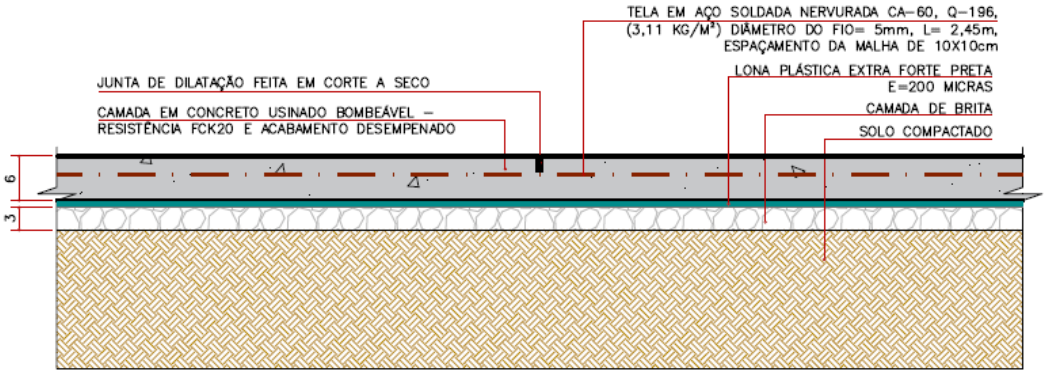


Figura 1– Det. Subleito para passeio em concreto

Para execução deste pavimento seguir o descritivo abaixo:

- Sobre a camada granular devidamente nivelada e regularizada, acrescenta-se a lona plástica e montam-se as fôrmas que servem para conter e dar forma ao concreto a ser lançado. Deverão ser fixadas com ponteiros de aço e calça-las em toda a sua extensão para o perfeito assentamento;
- Após as formas feitas, instala-se a tela em aço soldada nervurada CA-60, Q-196, diâmetro do fio de 5mm e largura de 2,45m, espaçamento da malha de 10x10cm;
- Finalizada a etapa anterior é feito o lançamento, espalhamento, sarrafeamento e imediatamente o desempeno do concreto (E=6cm), com auxílio de ferramentas manuais ou executado eventualmente a máquina, porém, qualquer processo utilizado deve garantir uma distribuição homogênea, de modo a regularizar a camada na espessura a ser adensada. Caso haja necessidade de aumentar a rugosidade do pavimento, fazer uma textura superficial por meio de vassouras, aplicadas transversalmente ao eixo da pista com o concreto ainda fresco;
- Por último, após o lançamento do concreto, no prazo máximo de 6h a 48h, são feitas as juntas de dilatação em corte a seco a cada 2m;
- Obedecer a um intervalo de 24 horas sem qualquer tráfego;
- As formas só poderão ser retiradas quando decorrerem pelo menos 12 horas após a concretagem. Poderão, entretanto, ser

fixados prazos diferentes, para mais ou para menos, desde que o concreto possa suportar sem nenhum dano a operação de desmoldagem;

- Lavagem com bomba de pressão e após a retirada completa de todo material solto e deixar secar.

5.3 Pavimento em concreto para tráfego de veículos pesados

Nos locais indicados em projeto, será executado a pavimentação em concreto com resistência de 20fck, acabamento convencional (desempenado) e armado.

As camadas do subleito do pavimento em concreto para tráfego de veículos pesados são formadas por solo compactado, camada de 15cm em lastro de brita Nº2, lona plástica extra forte preta E=200 micras, tela em aço soldada nervurada CA-60, Q-196, (3,11 Kg/m²) diâmetro do fio de 5mm e largura de 2,45m com espaçamento da malha de 10x10cm, finalizado por uma camada de concreto usinado bombeável (E=6cm).

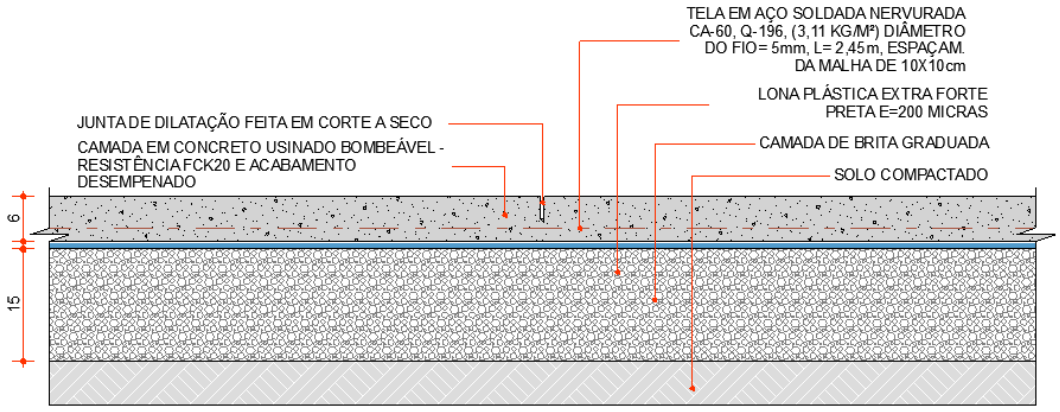


Figura 2 – Det. Subleito para pavimento em concreto – tráfego pesado

Para execução deste pavimento seguir o descritivo abaixo:

- Sobre a camada granular devidamente nivelada e regularizada, acrescenta-se a lona plástica, montam-se as fôrmas que servem para conter e dar forma ao concreto a ser lançado. Deverão ser

fixadas com ponteiros de aço e calça-las em toda a sua extensão para o perfeito assentamento;

- Após as formas feitas, instala-se a tela em aço soldada nervurada CA-60, Q-196, diâmetro do fio de 5mm e largura de 2,45m, espaçamento da malha de 10x10cm;
- Finalizada a etapa anterior é feito o lançamento, espalhamento, sarrafeamento e imediatamente o desempeno do concreto (E=8cm), com auxílio de ferramentas manuais ou executado eventualmente a máquina, porém, qualquer processo utilizado deve garantir uma distribuição homogênea, de modo a regularizar a camada na espessura a ser adensada. Caso haja necessidade de aumentar a rugosidade do pavimento, fazer uma textura superficial por meio de vassouras, aplicadas transversalmente ao eixo da pista com o concreto ainda fresco;
- Por último, após o lançamento do concreto, no prazo máximo de 6h a 48h, são feitas as juntas de dilatação em corte a seco a cada 2m;
- Obedecer a um intervalo de 24 horas sem qualquer tráfego;
- As formas só poderão ser retiradas quando decorrerem pelo menos 12 horas após a concretagem. Poderão, entretanto, ser fixados prazos diferentes, para mais ou para menos, desde que o concreto possa suportar sem nenhum dano a operação de desmoldagem;
- Lavagem com bomba de pressão e após a retirada completa de todo material solto e deixar secar.

6. PISO PODOTÁTIL

Nos locais indicados em projeto será instalado piso podotátil em concreto, com dimensões de 40x40x2,5cm na cor terracota, para orientação de deficientes visuais e idosos. O modelo direcional, será utilizado para orientação

de percurso e o de alerta para avisar a mudança da direção e perigo, conforme NBR 9050/2020, NBR 16537/2016 e legislação municipal.



Figura 3 – Piso podotátil modelo direcional

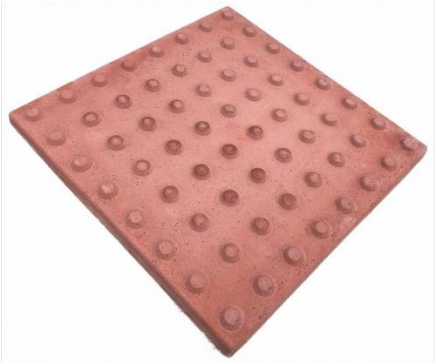


Figura 4 – Piso podotátil modelo alerta

Para a execução, o piso tátil deverá ser instalado sobre superfície lisa e firme isento de óleos, graxas, poeiras ou outras substâncias que possam prejudicar a adesão dos pisos.

Sobre a base sarrafeada ou desempenada e perfeitamente nivelada, estender a argamassa colante com desempenadeira dentada, com aproximadamente 6mm de espessura, formando sulcos na argamassa. Após isso, assentar os pisos podotátil, batendo-os com martelo de borracha e após conferência do assentamento, rejuntar utilizando comento puro.

7.GUIAS E SARJETAS

7.1 Guias

O meio-fio ou guia utilizadas em projeto são em concreto usinado de trecho reto, moldada “in loco”: largura de 13cm de base e 22 cm de altura, com canto superior arredondado e face externa ligeiramente inclinada, e resistência característica à compressão mínima de 20Mpa, brita 0, slump=20 +/- 10mm. A argamassa a ser utilizada será em traço 1:4 (cimento e areia média).

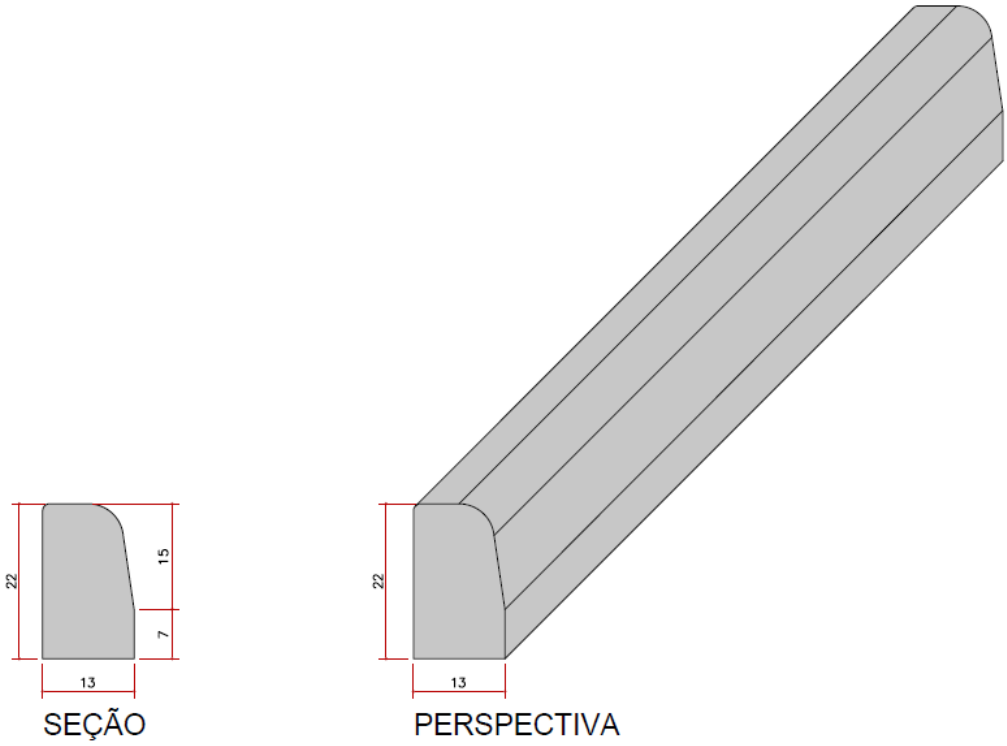


Figura 5 – Guia pré-fabricada em concreto

Observar os processos de adensamento e cura, e empregá-los na obra somente após atestados positivamente pela Fiscalização quanto aos aspectos dimensionais, de acabamento (lisos, sem fendilhamentos e bolhas) e de resistência.

Para a execução das guias pré-fabricadas seguir os passos abaixo:

- Execução do alinhamento e marcação das cotas com o uso de estacas e linha;
- Regularização do solo natural e execução da base de assentamento em areia;
- Execução das guias com máquina extrusora;
- Execução das juntas de dilatação;
- Acabamento e molhamento da superfície durante o período de cura do concreto.
- Após finalização e secagem, aplicar pintura com tinta branca a base de cal (caiação).

As guias e tentos deverão ser colocados antes da execução de pavimentação dos logradouros e dos passeios.

Em caso de entradas de estacionamento e na frente de rampas para travessia de pedestres, os meios fios deverão ser rebaixados de acordo com as instruções existentes no projeto.

Deverão ser instalados drenos tipo barbacãs entre peças de meio-fio, ligados ao sistema de drenagem, garantindo a drenagem da camada de assentamento.

7.2 Guia com sarjeta

As guias com sarjeta utilizadas em projeto serão em concreto usinado, moldada “in loco”, com resistência de 20Mpa, brita 0, slump = 20 +/- 10mm e dimensões de 45cm de base (15cm base da guia + 30cm base da sarjeta) e 22 cm de altura, com a face externa da guia ligeiramente inclinada.

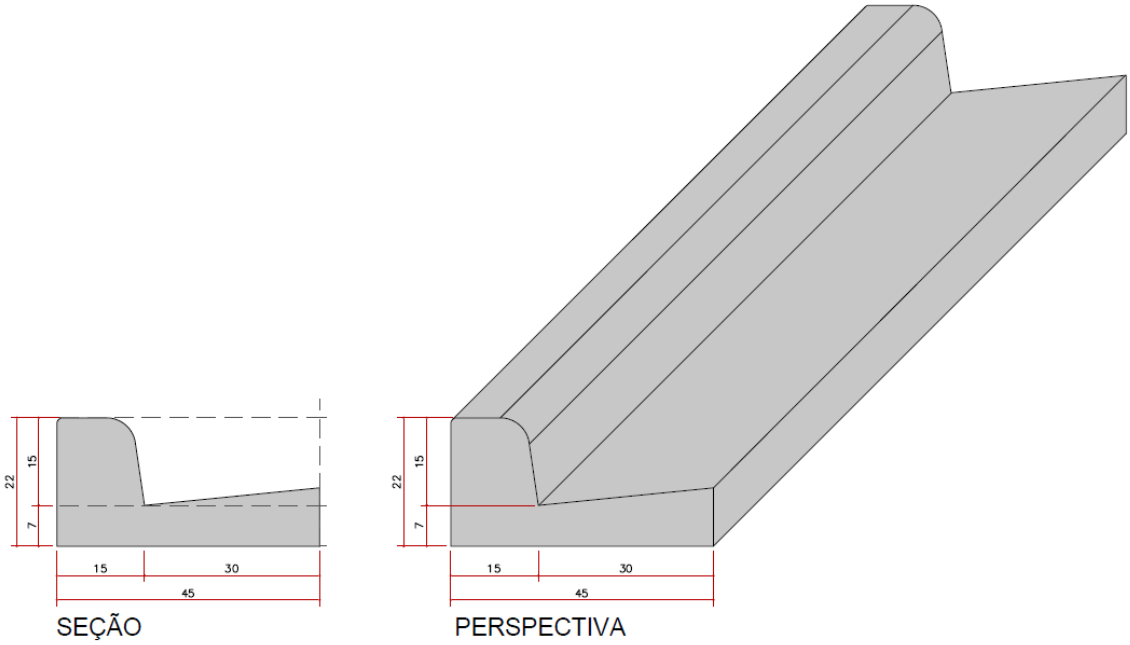


Figura 6 – Guia pré-fabricada em concreto com sarjeta moldada “in loco”

Será empregado em vias para veículos, sejam elas de asfalto ou paver. No caso da utilização deste meio fio com a via em paver, verificar a real necessidade conforme o projeto hidrossanitário.

Para a execução das guias com sarjetas moldadas “in loco” seguir os passos abaixo:

- Execução do alinhamento e marcação das cotas com o uso de estacas e linha;
- Regularização do solo e execução da base de assentamento em areia sobre a qual a sarjeta será executada;
- Execução das guias e sarjetas com máquina extrusora;
- Execução das juntas de dilatação a cada 12m;
- Acabamento e molhamento da superfície durante o período de cura do concreto.

Os equipamentos devem ser do tipo, tamanho e quantidade que venham a ser necessários para a execução satisfatória dos serviços. Os equipamentos básicos necessários à execução compreendem:

- Betoneira;
- Caminhão de carroceria fixa;

- Depósito de água;
- Carrinho de concretagem;
- Ferramentas manuais.

7.3 Cuidados ambientais

Durante a execução devem ser observadas as seguintes recomendações:

- Todo o material excedente da escavação, ou da própria execução dos dispositivos, deve ser removido das proximidades dos serviços, cuidando-se que este material não seja conduzido para os cursos d'água, de modo a não causar seu assoreamento;
- Nos pontos de deságüe dos dispositivos devem ser executadas obras de proteção, para impedir a erosão das vertentes ou assoreamento de cursos d'água.

8. SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

É uma forma de sinalização viária que se utiliza de linhas, marcações, símbolos e legendas pintadas ou opostas sobre o pavimento das vias. Tem como função organizar o fluxo de condutores de veículos e pedestres, controlar e orientar os deslocamentos e complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação.

8.1 Requisitos específicos da tinta e sua aplicação

A tinta acrílica deve ser aplicada pelo processo de aspersão pneumática, através de equipamento automático ou manual, conforme o tipo de pintura a ser executada.

Antes da aplicação, a superfície a ser aplicada deve apresentar seca, livre de sujeira ou qualquer outro material estranho (óleos, graxas, etc.) que

possa prejudicar a aderência do material ao pavimento. Quando a simples varrição ou jato de ar não forem suficientes para remover todo o material estranho, o pavimento deve ser limpo de maneira adequada e compatível com o tipo de material a ser removido.

As máquinas necessárias para aplicação mecânica dos materiais devem incluir:

- Um motor para autopropulsão;
- Compressor de ar, com tanque pulmão de ar, com capacidade de no mínimo 20% superior a necessidade típica da aplicação (vazão de 3m³/min. E pressão de 7Kgf/cm²);
- Tanques pressurizados para a tinta;
- Reservatórios para microesferas de vidro a serem aplicadas por aspersão;
- Agitadores mecânicos para homogeneização da tinta;
- Quadro de instrumento e válvulas para regulagem, controle de acionamento das pistolas; conta giro, horímetro e odômetro;
- Sistema de limpeza com solvente;
- Sistema sequenciador para atuação automática das pistolas na pintura, permitindo variar o comprimento e a cadência das faixas;
- Dispositivos a ar comprimido para aspersão das microesferas de vidro (espalhadores), devendo apresentar flexibilidade para troca de bicos (orifícios), adequando-se para aspergir microesferas de vidro de quaisquer granulometrias a pressões entre 0,15 Kgf/cm²;
- Sistema limitadores de faixa;
- Sistemas de braços para pistolas;
- Sistemas de pistolas manuais atuadas pneumaticamente, passíveis de uso em ambos os lados;
- Dispositivos de segurança.

A aplicação das tintas deve ser nos locais e com as dimensões e espaçamentos indicados nos projetos, atendendo aos seguintes itens:

- Condições ambientais: A tinta deverá ser aplicada com temperatura ambiente entre 5° e 40° C e umidade relativa do ar até 80%;

- Preparação do material: As tintas a serem utilizadas devem ser bem misturadas, de forma a permitir à sua perfeita homogeneização;

O material deve ser aplicado suficientemente de forma a produzir marcas com bordas claras e nítidas e uma película de cor e largura uniformes, e de tal forma a não ser necessária nova aplicação para atingir a espessura especificada.

Corrigir qualquer desvio das bordas excedendo 0,01m em 10m, na execução de marcas. Respeitar as larguras especificadas no projeto, admitindo-se uma tolerância de ± 5%.

A tinta aplicada deverá ser protegida durante o tempo de secagem, cerca de 30 min, de todo o tráfego de veículos bem como de pedestres. O aplicador será diretamente responsável e deve colocar sinais de aviso adequados.

As microesferas de vidro utilizadas devem ser adicionadas em duas etapas: Tipo IB – incorporada à tinta antes da sua aplicação à razão mínima de 200g/l de tinta; Tipo II – aplicadas por aspersão concomitantemente com a aplicação à razão mínima de 300g/m.

A retrorrefletorização inicial mínima da sinalização deverá ser de 250 mcd/lux.m² para o branco e 150 mcd/lux.m² para o amarelo, sendo que esses valores devem se manter por um período não inferior a 30 dias após conclusão do serviço e se manter com 80% dos valores iniciais no período compreendido entre 30 e 60 dias.

A espessura da tinta deverá ser, após aplicada e quando úmida, no mínimo de 0,6mm. A espessura após a secagem deverá ser de 0,3mm.

A durabilidade mínima da tinta deverá ser de no mínimo 24 meses.

8.2 Cores

As cores serão conforme determinadas no projeto de comunicação visual a ser desenvolvido no projeto executivo.

Utilizar tinta acrílica retrorrefletiva com coeficiente de atrito adequado para a segurança dos usuários, na cor e local especificados em projeto.

Execução: Deverá ser aplicada em duas demãos, sendo a 1a diluída com gta029 a 15% e a 2ª sem diluição, com no mínimo 02 demãos

A sinalização horizontal se apresenta em cinco cores:

- Amarela: via de mão dupla, delimitar espaços proibidos para estacionamento e marcação de obstáculos transversais à pista (lombada). Utilizar a cor amarela no padrão Munsell 10 YR 7,5/14;
- Branca: faixas em via de sentido único, faixa de travessias de pedestres, de estacionamento, de retenção, símbolos, setas e legendas. Utilizar a cor branca no padrão Munsell N 9,5;
- Vermelha: ciclovias e símbolos de emergência, hospitais. Utilizar a cor vermelha no padrão Munsell 7,5 R 4/14;
- Azul: símbolos em áreas especiais de estacionamento ou de parada para embarque e desembarque para pessoas portadoras de deficiência física. Utilizar a cor azul no padrão Munsell 5 PB 2/8;
- Preta: legendas e para proporcionar contraste entre a marca viária/inscrição e o pavimento, (utilizada principalmente em pavimento de concreto). Utilizar a cor preta no padrão Munsell N 0,5.

8.3 Faixa de pedestres, setas, vagas e letreiros

No estacionamento, as faixas demarcatórias das vagas e numeração das vagas serão pintadas com tinta acrílica na cor branca Padrão Munsell N 9,5, aplicada em no mínimo 02 demãos.

Todas as guias (meio-fio) serão pintadas com pintura de caiação na cor branca.

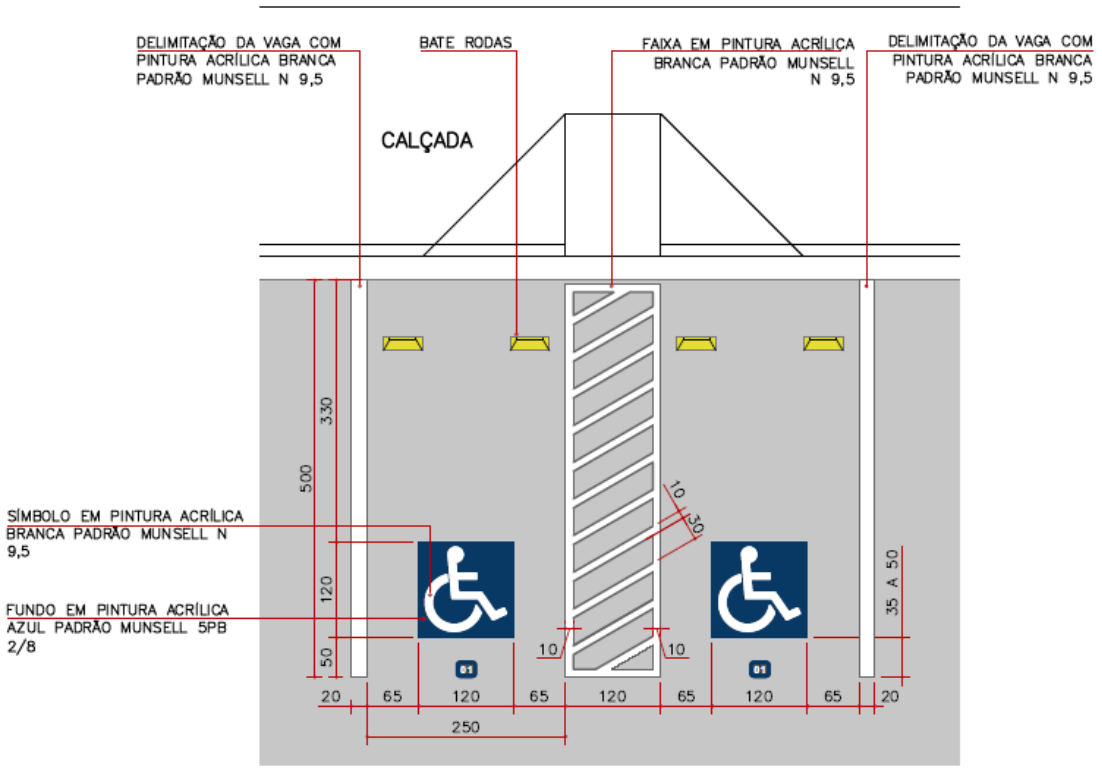


Figura 7 - Vagas Reservadas Perpendiculares para P.c.D. (2,50 x 5,00m)

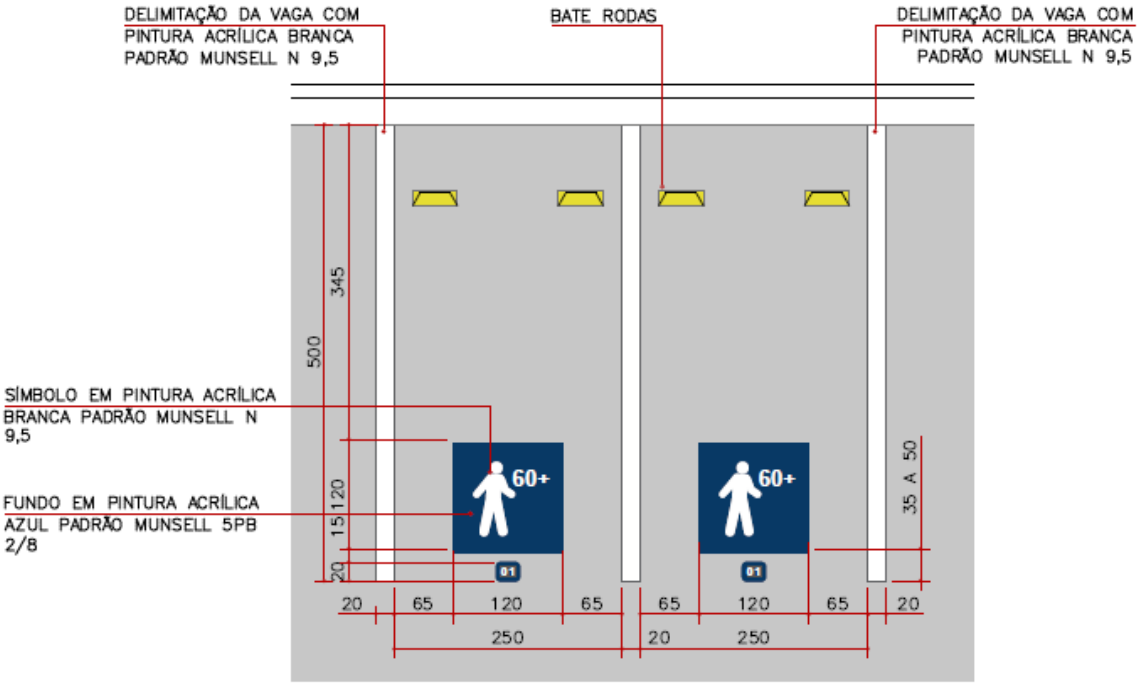


Figura 8 - Vagas Reservadas Perpendiculares para pessoas com 60 anos ou mais (2,50 x 5,00m)

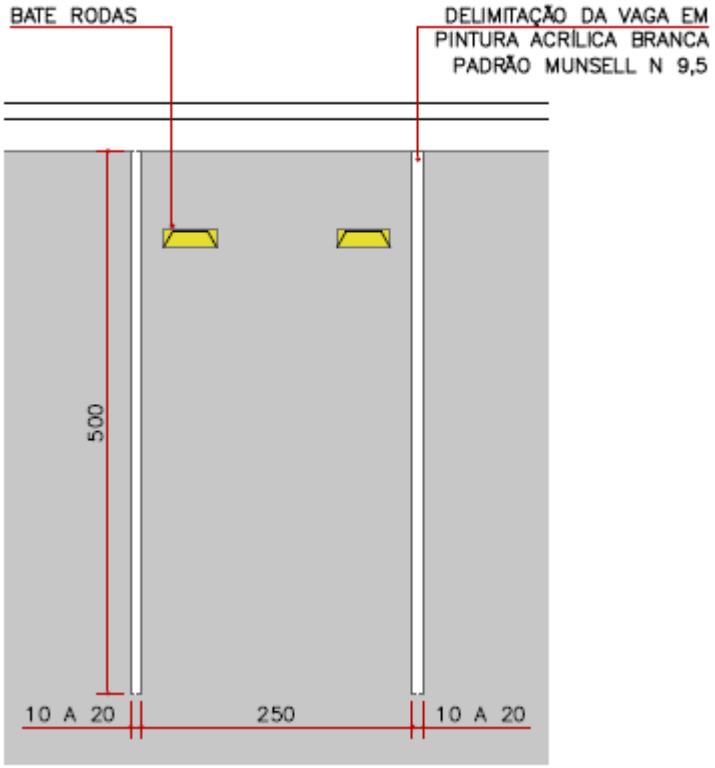


Figura 9 - Vagas Comuns Perpendiculares

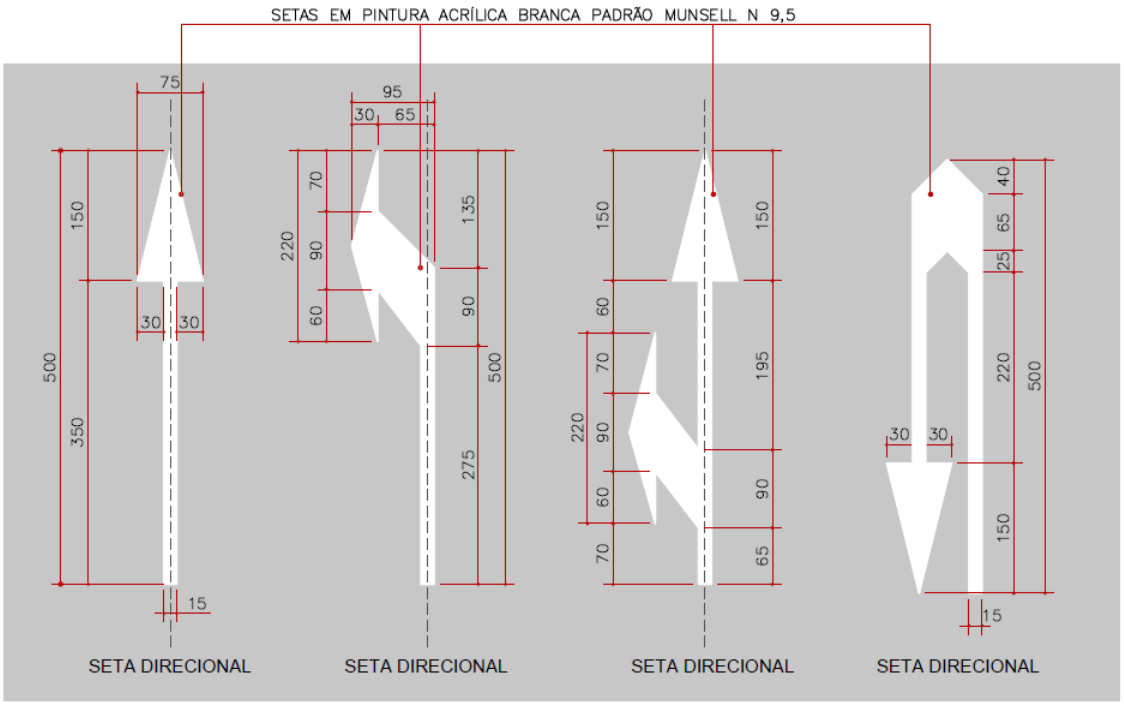


Figura 10 - Setas Direcionais para Fluxo Veicular

9.ANEXOS I - REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (RRT)

10. ANEXOS II - PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO